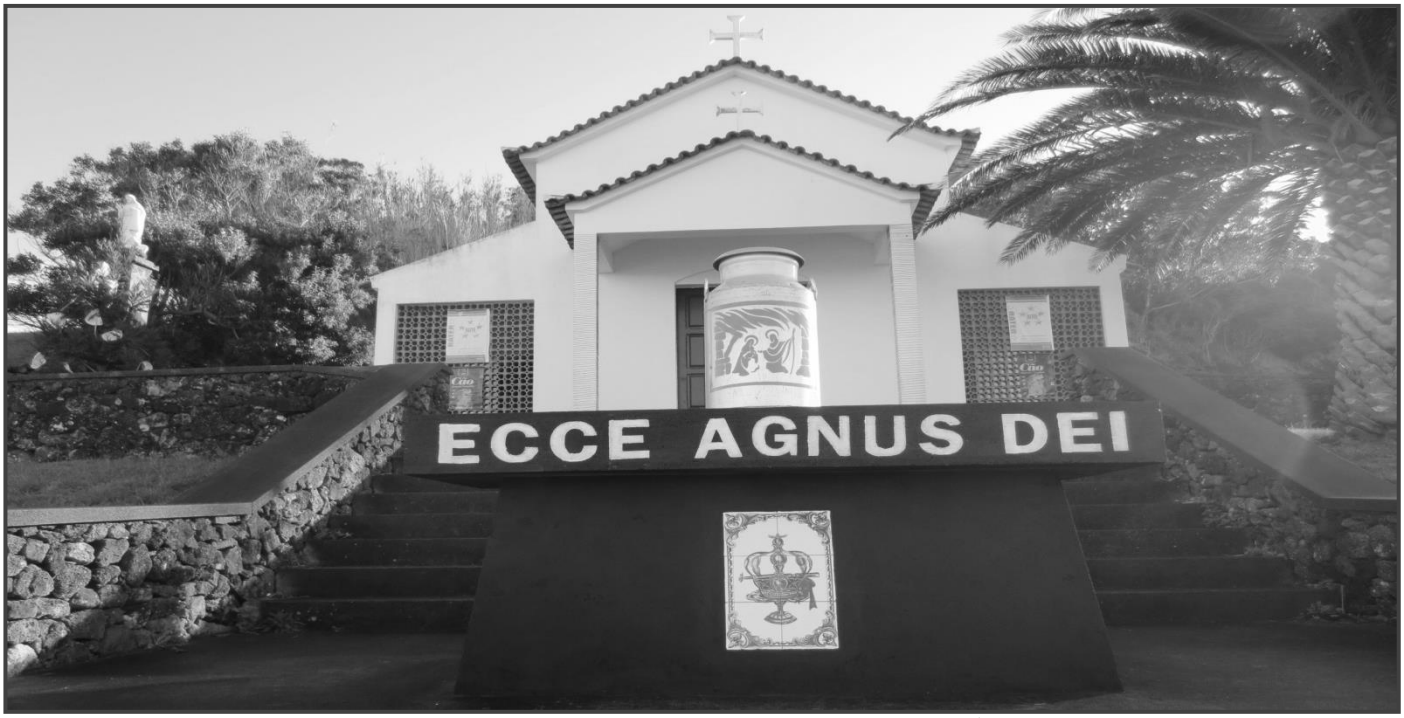
Eclésia

DIRECTOR E EDITOR Conselho Pastoral	PROPRIEDADE E REDACÇÃO Paróquia de São Sebastião da Vila	PERIOCIDADE MENSAL Novembro 2017
Ano XXIX	3ª Série	Nº 740

DOS CEMITÉRIOS DO MÊS DE NOVEMBRO

AOS PRESÉPIOS DO MÊS DE DEZEMBRO



DA RESSURREIÇÃO DA ENCARNAÇÃO À BEATIFICAÇÃO

Vila de São Sebastião, 28 de Outubro de 2017

Caríssimos Paroquianos, Representantes e Representados do Conselho Pastoral, da nossa Paróquia, como Pároco, partilho com toda a Paróquia de São Sebastião da Vila de São Sebastião a presente reflexão, como orientação para a nossa coordenação pastoral na atualidade real da nossa apostolicidade, que exige o testemunho da nossa unidade, santidade e catolicidade.

Os sinais do tempo presente que envolvem a nossa Paróquia desafiam a uma saída de discípulos missionários, interpelado pelo "**Partilha, vem e segue-Me**" das Orientações Pastorais da nossa Diocese.

Começamos por partilhar a mensagem evangélica do **Trigésimo Domingo do Tempo Comum**: (O número trinta é precisamente a quantidade das peças que formam o Azulejo do Rosto da Serva de Deus Maria Vieira da Silva, como sabemos a Deusincidência fascina-nos.)

«***A revolução de Jesus é afirmar que amar o próximo é semelhante a amar Deus: mesmo que amemos a Deus com todo o coração, ainda há espaço no coração para o marido, a esposa, o filho, o amigo, o próximo e, para os verdadeiros discípulos, até os inimigos. Deus não rouba o coração multiplica-o! Amar Deus não significa amar apenas a Deus, mas amá-lo sem mediocridade, sem cálculos, nem traições. De facto, "quem não ama o irmão que vê, não pode amar a Deus que não vê" dirá o apóstolo João. O próximo tem um corpo, uma voz, um coração "semelhante" a Deus.***

A novidade do cristianismo não é então o amor, porque tantos não declaradamente cristãos assim já fazem, mas é o amor como o de Cristo. As pessoas amam, mas o cristão ama do mesmo jeito de Cristo. O amor é Ele, quando lava os pés aos discípulos, quando chora pelo amigo morto, quanto exulta com o perfume de Maria, quando se dirige ao traidor chamando-o amigo, quando reza por aqueles que O crucificam, quando se abeira dos desesperados de Emaús… "Amai-vos como Eu vos amei"! Não quanto, mas como; não a quantidade, mas o estilo e a profundidade! Talvez seja impossível amar como Jesus, mas é possível seguir-lhe as pegadas, apanhar--lhe o gosto, receber as migalhas de sal e de luz para fermentar cada dia, com aquela medida desmedida, aquele excesso de abundância, que não rouba o coração mas que o amplifica, o aumenta, o expande até ao Infinito.» (In "Sementes do Evangelho – Leitura orante do Evangelho" – de José Caldas Esteves, Maria da Conceição Borges e Maria José Oliveira).

Porque São Francisco de Assis foi um dos seres humanos que mais se aproximou do Amor como Jesus Cristo nos amou, partilhamos do Livro de Michel Hubaut "*São Francisco e a Palavra de Deus*" a seguinte citação:

«"Foi desta forma que o Senhor me concedeu a mim, irmão Francisco, a graça de começar a fazer penitência: Quando eu vivia em pecado, era para mim insuportável o simples facto de ver leprosos. Mas o próprio Senhor um dia me conduziu para o meio deles, e com eles usei de misericórdia. E ao afastar-me deles, o que antes me parecia amargo converteu-se para mim em doçura da alma e do corpo. Depois disso, passado pouco tempo, saí do mundo" – note-se que a perceção, com acolhimento, dum "acontecimento – palavra", suscita uma "saída de si mesmo", um autêntico "êxodo" pessoal. Foi o que aconteceu com Francisco depois da convivência com leprosos".»

Escrever e ler sem testemunhar é desentender sem conviver nem comunicar.

A nossa Paróquia de São Sebastião depois de ler e entender estas duas passagens não continuará a maldizer nem desfazer, mas o Eterno a Bendizer e Benfazer irá testemunhar em todo o tempo e lugar.

Passando da Palavra Anunciada e celebrada à Palavra Testemunhada, partilho a seguinte experiência do café para desafio da nossa Fé, uma vez que brincamos dizendo: "**Café é que nos salva**" (= que a fé é que nos salva), não esquecendo que também afirmamos que a fé sem obras é morta. Então mentes, corações e mãos à obra, em que toda a Paróquia, em Zona, Ouvidoria e Diocese COLABORA.

«***Os outros todos vão para o Cemitério, menos o Senhor Padre. O Senhor vai ficar para semente, para a gente semear. A ideia era boa. A Gabriela não quer ficar para semente, vai com a gente para o Cemitério. Tu és carne e osso como a gente, para o Cemitério é que vais. Se não vais para o Cemitério, para onde é que vais? Para que é aquela bilha? É para ordenhar vacas? Estás cada vez pior. As escaldadas compradas não prestam para nada. É só a bem dizer farinha. A nossa Graça está atrasada.***»

Padre, Gabriela, Ilídio, Vivelina, Isilda e Graça – Ao escrever estes seis nomes relacionei-os, orantemente, com Portugal, Anjo de Portugal, Francisco, Lúcia, Jacinta e Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Quem está lendo com atenção, compreendendo e dispondo-se à conversão, certamente chegou ao momento de perceber a razão que esta reflexão foi antecipada com as Mensagens e as Imagens que precisam ser

demoradamente completadas, interpretadas e dialogadas, por toda a nossa Paróquia.

«***Neste momento, sou interrompido pelo Paulo Metralha que aproximando-se me diz: – Bom dia Senhor Padre, queres cumprimentar este Servo de Deus? Ao que eu, humoristicamente, cumprimentando-o, respondi: – Servo de Deus para colaborar na Beatificação da Serva de Deus Maria Vieira. O Paulo reclamando exclamou: – Para a gente e na nossa linguagem, Servo de Deus é um coitado, inferior, que não se sente bem e nem sequer quer falar.***»

Não posso deixar de citar o testemunho de São Paulo, que após a sua conversão, considerou tudo como lixo, perante o Sabor da Sabedoria comprovado pela ação do Consolador na Alegria do Ressuscitado.

De novo, sou interrompido pelo Aurélio, que falando com o José Manuel Fontinhas sobre mortos, vem-me questionar: *«– Desculpa Senhor Padre, lembras-te há quantos anos morreu o Sebastião Leal? Foi há quarenta? O teu irmão Moisés morreu há quantos?*» Eu respondi: – O meu irmão morreu há trinta e cinco anos. Morreu um ano antes de eu ser Ordenado Padre. O Aurélio conduz-me a Dom Aurélio Granada Escudeiro, a Dom António de Sousa Braga e a Dom João Evangelista Pimentel Lavrador. O José conduz-me a São José. O Manuel sempre me solidariza com o Diácono Manuel Eduardo Barcelos do Couto, a quem nem Dom Aurélio, nem Dom António, nem Dom João conseguiram regularizar a sua situação. Para mim é muito estranho, pouco conforme as citações que recheio de sabor e sentido esta reflexão pastoral. O Fontinhas conduz-me a Nossa Senhora da Pena, Senhora da Graça, Senhora das Dores, Senhora da Imaculada Conceição, a sua Confraria e a do Santíssimo Sacramento, Senhora da Consolação, Senhora do Rosário e Senhora das Misericórdias. Como é possível, com tanta devoção a Nossa Senhora e ao Divino Espírito Santo continuarmos a dizer: "*Viemos a este mundo só para penar*". O Sebastião Leal conduz-me ao nosso Padroeiro São Sebastião e à sua lealdade, bem como à Maria Leal que já ouvi afirmar, tantas vezes: – Sou Leal em nome e em pessoa. Moisés faz-me abraçar Moisés do Êxodo em comunhão com a citação de São Francisco de Assis, o tio Moisés Ferreira e o seu inesquecível testemunho de amor e prática do Sacramento da Reconciliação frequente e o Moisés das Flores, dos Casamentos, das Bodas, dos Funerais e das demais Celebrações Sagradas, profanas e profanas sacralizadas.

O Lino Faria, entrando, brincando e rindo provoca-me dizendo: ***«– Com tanto escrever, com tanto ler, com tanto livro, não fala com ninguém…***» Brincando e rindo continuei deixando conduzir ao Senhor Padre Lino Vieira Fagundes em todos os Linos, em todas as Vieiras e em todos os Fagundes. Faria conduz-me a todos os Farias, a cuja geração da carne e sangue pertenço.

Como nos estamos apercebendo as Mensagens e Imagens não só precedem, como acompanham a nossa reflexão, por ação do Divino Pai da Misericórdia, Filho da Compaixão e Espírito Santo da Consolação.

Podemos continuar na contemplação da ação e na ação da contemplação dando a orientação pastoral concreta, para uma intervenção real e reta:

Neste Mês das Almas vamos procurar articular, entender e testemunhar as seguintes palavras: **Cemitério, Batistério, Presbitério e Ministério**:

➻ **No dia 1** Celebramos a Solenidade de Todos os Santos e a Ordenação Sacerdotal do Diácono Nélson Pereira. Todos somos chamados à Santidade. A nossa grande vocação é a vocação à Santidade. Todos precisamos entender bem este chamamento, porque sem a Santidade, isto é, sem o São, só fica a podridão, mesmo na Ordenação Sacerdotal, na Ação Pastoral, na Celebração Sacramental, na Educação espiritual, racional, sentimental, emocional, animal e vegetal.

Sem a Ação do Espírito Santo, só resta a corrupção do aflito pranto do Cemitério. O Império do Espírito Santo de São Sebastião tem a data de "1918", isto quer dizer que em 2018, celebraremos o seu Centenário.

Ofereço-me à Comissão do Império, para programarmos, condignamente, este Centenário, articulando com o Processo de Beatificação da Serva de Deus Maria Vieira e a atividade Pastoral da nossa Paróquia, devidamente, coordenada, pelo Conselho Pastoral.

Há uma extraordinária Comissão do Império, não podemos perder esta oportunidade, para todos saborearmos o Amor do Pai, a Graça do Filho e a Comunhão do Espírito Santo.

Não podemos deixar de reconhecer o valor do Pão-por-Deus, acolhendo as nossas crianças e sensibilizando--as para fazerem uma pequena renúncia do seu Pão-por-Deus, a favor da Caridade do Processo de Beatificação da Serva de Deus Maria Vieira.

Convém estarmos atentos aos fenómenos do nosso tempo, refiro-me, concretamente, ao Halloween e às suas implicações na educação das novas gerações e ao diálogo com as nossas tradições religiosas e profanas.

➻ **No dia 2** Celebramos os Fiéis Defuntos, que significam fiéis mas fora de função, pois a sua função é única e simplesmente espiritual, enquanto a nossa função muitas vezes é infiel, porque egoísta e materialista. O que perdurará eternamente é o AMOR FIEL E SANTO que acreditamos, adoramos e esperamos.

➻ **O dia 5** é o Dia da nossa Diocese, que perfaz **433** anos (**4** hastes da Cruz onde Jesus Cristo morreu e ressuscitou aos **33** anos de idade, para justificação da nossa corrupção e oferta gratuita da nossa Salvação).

A nossa Paróquia tem no Processo de Beatificação da Serva de Deus de Maria Vieira da Silva, uma ótima oportunidade, com a ajuda preciosa do nosso Seminarista Dinis Meneses Toledo de estreitar os laços de proximidade com a nossa Zona, Ouvidoria e Diocese.

➻ **O Dia 11** é Dia de São Martinho e do Nascimento da Serva de Deus Maria Vieira da Silva, em que celebramos o seu **91º** Aniversário Natalício. (Só voltou este leproso, este Samaritano/Samaritana. Onde estão os outros **9**, as outras **9** Ilhas, só voltou este **Açor**?)

➻ **No dia 14** é o Dia de Aniversário do Batismo da Serva de Deus Maria Vieira da Silva.

➻ **No dia 19** Celebramos o Dia do Pobre.

➻ **No Dia 26**, Domingo da Solenidade de Cristo Rei do Universo.

➻ **No dia 30,** Recoleção do Advento, para o Clero, no Seminário Maior de Angra.

Neste contexto da nossa atualidade pastoral, proponho ao Conselho Pastoral, que apoiado pela Junta de Freguesia, que se comprometeu, publicamente, a apoiar o Processo de Beatificação da Serva de Deus Maria Vieira da Silva, organize um peditório, por toda a Freguesia, seguindo o modelo tradicional, para fazermos uma feira, aberta a toda a nossa Ilha, no lugar do Martírio da Serva de Deus Maria Vieira da Silva a favor da sua Beatificação. Também já me ofereci à Junta de Freguesia para escrever a Mensagem duma "Peça de Teatro", tipo "Revista", que percorreria a nossa Ilha e se possível as Terras da Diáspora, com a Mensagem que Maria Vieira nos envia do Céu, já Beatificada como Graça oferecida a todos os seus Devotos e Povo de Deus em geral. À Junta de Freguesia competiria escolher as personagens intervenientes, para representar, dançar, cantar, recitar e demais papéis. Uma vez escolhidas as personagens reunir-se-iam comigo, para auscultação das suas sensibilidades e acolhimento das suas propostas, para que todos se sentissem integrados em todo o processo, quer na sua conceção, na sua preparação, na sua realização/apresentação e na sua avaliação.

Termino a nossa reflexão de orientação pastoral, com uma informação correspondente à nossa colaboração no processo de construção da nossa Casa Mortuária de Velórios, tão divulgada nos últimos tempos:

A nossa Diocese não autoriza a nenhum Sacerdote, Presidir à Celebração da Eucaristia em nenhuma das Casas Mortuárias da nossa Igreja Diocesana. Uma vez que estamos iniciando a construção da nossa Casa Mortuária de Velórios e ela ficará situada mesmo à beira do Cemitério, precisamos ter em conta a orientação Diocesana, para futuramente não surgirem incompreensões sempre desagradáveis, para as pessoas envolvidas.

A Diocese também me esclareceu, que as Agências funerárias levam uma quantia avultada de dinheiro, para as trasladações, bem como os elevadíssimos gastos em flores. Proponho que a Junta de Freguesia pense na hipótese de fundar, uma micro Agência Funerária ajustada à nossa realidade. O dinheiro gasto com as Agências Funerárias e Flores, seria canalizado para erradicar a pobreza da nossa Vila e colaborar no Processo de Beatificação da Serva de Deus Maria Vieira da Silva. Uma vez que os restos mortais da Serva de Deus Maria Vieira da Silva se encontram no nosso Cemitério do Bom Fim, proponho que a nossa Casa Mortuária de Velórios se chamasse de "Maria Vieira" como expressão da nossa unidade e comunhão real.

Continua a Cáritas esperando a concretização da Horta Comunitária, devidamente gerida pela nossa Autarquia, que precisa da paixão do mais merecimento, para a compaixão dos que menos merecem, porque mais carecem de justiça e misericórdia, verdade e caridade da nossa Comunidade.

O nosso Bispo, já passou à nossa Paróquia de São Sebastião, no nome do Pároco, a Provisão para ser Autora do Processo de Beatificação da Serva de Deus Maria Vieira da Silva, datada de 24 de Outubro de 2017.

Na Eclésia do mês de Dezembro publicaremos o texto desta Provisão, acompanhado duma reflexão natalícia. **A Comissão Histórica** que acompanhará o Processo de Beatificação é composta pelos Doutores: Reis Leite, Madruga da Costa e António Neves Leal, nosso conterrâneo, que bastante se tem esforçado para colaborar neste Processo. **A Comissão Teológica** será composta pelo Corpo Docente do Seminário Episcopal de Angra. **O Promotor Defensor de Justiça** Cónego Doutor Hélder Miranda. **O Postulador da Causa** Cónego Manuel Carlos Alves. **O Notário** Padre Jacob Vasconcelos e **o Delegado do Senhor Bispo** Padre Vasco Parreira. **O Senhor Bispo em breve redigirá uma Nota Pastoral, para dar a conhecer o Processo de Beatificação à Diocese e apelar à Participação.**